

## Acta n.º 7

Aos dezassete dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e vinte e seis, no salão nobre dos Fados, do Concelho desta vila de Alter do Chão, eram 21,30 horas, reunia a Assembleia Municipal de Alter do Chão, para apreciações e votações do projecto de Orçamento e Plano de Actividades Camarárias para o ano de mil novecentos e vinte e seis.

Deu-se inicio à sessão com a chamada dos elementos constitutivos da Assembleia, tendo-se verificado a falta dos deputados Matília da Natividade Rodrigues de Freitas Marques, João Calado Belo, Bernardo Rodrigues de Sousa e Maria de Melo Pinhata. Faz-se verificar a falta do 2º Secretário, e para legalidade da reunião, foi pedida a presença do senhor deputado Moisés Belo Calado, o qual aceedeu, passando a mesma a funcionar.

Legitimamente, procedeu-se à leitura da acta, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com dez votos a favor e quatro abstenções.

Foi lida a correspondência recebida.

Antes da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa disse, que recebera uma representação das U.C.Ps. e que, mandou uma exposição ao Governo, sobre o desemprego no Alentejo, tendo ainda adicionado, com comentários breves, à criação do Registo Industrial em Alter.

Entrando na ordem dos trabalhos, o Senhor Presidente da Câmara Municipal Alterense esplanou as várias facetas da actividade do Municipio, uma informação de carácter geral, e, no seu ponto número um e ponto número dois, colocou em apreciações e votações, o Projecto de Orçamento e Plano de Actividades Camarárias, para o ano de mil novecentos e vinte e seis.

Logo após, o Senhor deputado Vairinho Barreto, pediu um esclarecimento sobre o expediente da carta da Assembleia Municipal de Almada, tendo sido lida a moção que acompanhava aquela e que se subordinava ao tema "O requeime das finanças locais", tendo ainda, sobre o mesmo assunto, pedido novo esclarecimento, o Senhor deputado Fernando Soares.

Pelo Senhor deputado Vairinho Barreto, foi ainda dado um esclarecimento sobre a criação da Conservaléria do Registo Ferial e Comercial, e não só Registo Ferial, como havia sido dito "ab initio" pelo Senhor Presidente da Mesa.

O Senhor Presidente da edilidade local, aproveitou o encontro para expressar votos de Boas Natais e Boas Festas a todos os presentes, tendo em sequência dissertado sobre o projeto agro-turístico apresentado pela senhora Maria Helena Gary.

Na sequência cronológica dos assuntos abordados pelo Senhor Presidente da Câmara, seguiram-se pronunciamentos sobre a Barragem do Pisão; sobre o Cine Teatro de Alter; sobre a sua deslocação em visita à C.E.E. e prováveis aplicações do F.E.D.E.R. a nível local; sobre a venda de lotes da Tapada da Margalha, a preços rústicos; sobre a concessão de bolsas de estudo; sobre a com participação de cincuenta mil reais em ramal de iluminação pública; a concessão de uma bolsa de estudos a um pensionário camarário para dezesseis meses de permanência em Coimbra; sobre o apoio a um grupo musical de harmonicas que se apresentou em público no dia vinte do mês; sobre o apoio ao Rancho Folclórico local para efeitos de gravações de uma cassette, e sobre um concurso para "tempo livre".

Também ainda duas cartas, uma, dirigida

pelo Deputado António Meamef Brazão Ferreira à Câmara Municipal, e outra, enviada por esta ao Mescuno Brazão Ferreira, tendo por assunto base "O Património local", tecendo o senhor Presidente algumas considerações sobre o mencionado assunto.

Sobre algumas obras, falou do Pontão de Leda; sobre o Ribeiro do Lago e contactos com os serviços hidráulicos; da execução em cuij monecitos e vilaça e sede do Mercado de Leda; do acabamento do Hospital concelhio; da prevista instalação dos Serviços de Reabilitação Fisiária, e sobre o edifício da Repartição de Finanças local, em vias de conclusão.

Concluída a longa esplanada, o senhor Presidente da Mesa, solicitou aos senhores deputados que formulassem perguntas, sobre quaisquer (quaisquer) divididas em impressões, nos assuntos apresentados pelo senhor Presidente da Câmara.

Na sequência desta solicitação, o senhor deputado Carita, pergunta se a Câmara fizera alguma contacto sobre o complexo agro-turístico tendo o senhor Presidente respondido, que irão ser feitas as diligências necessárias, no sentido de se obterem conhecimentos sobre a matéria.

O senhor vereador António pediu esclarecimentos sobre o pedido da Saúde e Conselho Consultivo de Saúde, que não foi activado. Falou em ofício, cujo conteúdo era uma pergunta superior sobre a criação daquela Comissão, que já vai em dois anos sem obter resposta, resultando num lamentável impasse...

Deu conhecimento à Assembleia de que será renovado o pedido, lamentando que o autor da notícia não tivesse comparecido, quando, "apontar" faltava, que o assunto seria abordado, e acrescentado que, apesar da destruição de tantas Catâncias

- um atentado ao património - não mereceu cima p'quiva sequer. Quando cumpre obra é clandestina, não há responsabilidade cívica. Quando há projecto, já se pode responsabilizar a Câmara, afirmou.

O senhor deputado Fernando Soárez, pediu ao vereador elementos sobre: - Conselho Consultivo de Fazende; representante da Assembleia Municipal; representante da Câmara; vereador do Felsuro da Lameira; representante dos organismos, afermando que a Câmara tem de actuar.

Relativamente ao assunto anterior, o senhor deputado Carita, expôz o seu ponto de vista, afermando que há lacunas no Hospital e falta de acuidade de entes responsáveis; que não seria descabido da parte da Assembleia tomar uma posição sobre o assunto, propondo à Mesa, um contacto com o director do Centro de Fazende, chamando-lhe a atenção para o problema.

Telo senhor Presidente da Mesa, foi pedido ao senhor deputado Carita, que apresentasse a proposta por escrito, tendo esta mesma proposta sido aprovada por unanimidade.

Como segundo ponto da ordem de trabalhos, foi apresentado pelo senhor Presidente da Câmara, o projecto de Orçamento para o ano de mil e oitenta e seis.

Concluída a apresentação, o senhor Presidente da Mesa, solicitou aos deputados presentes que opinassem sobre o projecto do orçamento apresentado.

Seguiriam várias intervenções:

O senhor deputado Vâniuto Barreiros, após leitura do projecto, fez a sua apreciação, e dos seus sentimento lhe surgiu o seguinte, disse:

For um lado, declarou, lhe parecem o fruto dum simples emprego de obras públicas, e, por

outro lado, parafraseando "Rudyard Kipling" no seu poema "IF", comentou os "ses" do projeto que, embora repletos de ideias, eram demasiado como F.E.D.E.R. e outros fundos daulogos. Declarou que as referências sobre o Museu e o Palácio do Almada, lhe pareceram demasiado superficiais. Este mesmo deputado, sugeriu: - "Uma biblioteca em cada freguesia, uma vez existirem estudantes seu acesso a livros". Comentou a falta de bairros ricas paragens de transportes públicos, que considera perniciosa e camarária, relativamente às populações rurais, concluindo que, grande parte das despesas que o projeto contempla, só lhe parece possível, se merecer os dinheiros da C.E.E..

Retorquindo os comentários do senhor deputado Vairinho Barreiro, o senhor vereador Virílio disse: "O senhor Donato Barreiro, está muito preocupado pelas populações, com os números... tem que se estar de corpo e alma e assumir outros aspectos de interesse".

O senhor deputado Vairinho Barreiro, respondeu: - "que além de congratular com o orçamento, defendendo assim as populações, e que afinal, os seus recursos só residem na dívida, se o dinheiro nem au mais veem. Que acha ainda, que as receitas do F.E.D.E.R. e outras, devem ser incluídas num orçamento suplementar. Os dinheiros, mais ou menos certos, é com elas que se deve contar".

O senhor Presidente da Mesa, interviu, dizendo, "que tanto o senhor deputado Vairinho Barreiro, como o senhor Vereador Virílio, têm muitos direitos de pergunta e resposta".

No sequência da sessão, o senhor deputado Fernando Soave, fez a palavra e disse: - "que, relativamente aos considerandos do senhor deputado

Tudo Vairinhos Barreiros "parecendo prouca, a uerba para a cultura e desporto, é algemna cosa. Que tem de se comecar por algum lado. Quando a sede do centro tiver biblioteca, logo se pensará nas freguesias".

A esta intervención, respondem o senhor deputado Vairinhos Barreiros, e disse: - "Há receitas certas e incertas - tem de se falar com ambas, dentro dos tempos respectivos".

De novo intervém o Senhor Presidente da Mesa afirmando: - "que a ideia do senhor deputado Vairinhos Barreiros é uma ideia nova, profunda, original".

Áinda respondendo aos considerandos do senhor deputado Vairinhos, disse o senhor deputado Pereira Marais: - "Há alguma razão para a Câmara ser empresa constitutora, consultada na sua ideia, para beneficiar o desporto e a cultura".

Respondendo, o senhor deputado Vairinhos disse: - "embora se diga que Portugal é heróico, e o resto é paisagem, não quer aplicada a Alter, a mesma passagem".

Em mais uma intervenção, o senhor Presidente da Mesa, fazem breve comentário, seguido-se a este, uma adaga do senhor Presidente da Câmara que disse: - "Nas receitas próprias da Câmara, há menos 120.000 contos, e dai, as dificuldades aumentaram - nouela mil contos de despesas correntes. As obras da Câmara, bitte, são totalmente diferentes, do tipo de obras de há quatro anos".

Em nova intervenção, o senhor Presidente da Mesa disse: - "que todas aquelas verbas eram para as actividades das colectividades e para apoio à cultura, dirigindo-se depois ao deputado presente, perguntando se mai alguma preferência intervir".

Em seguida, o senhor deputado Vairinhos Barreiros, "congratulou-se com as perspectivas

19/12/86

desse apoio à cultura.

A seguinte intervenção veio do senhor deputado CARITA, declarando querer dizer uma série de coisas sobre o orçamento, afirmando: "que se ultimamente passaram competências por parte de pessoas que deveriam zelar dumra outra forma pela, coisas da cultura; no campo das obras militares, disse: - "nem sempre cabem espíritos de ordem prática - as coisas não são feitas por acaso, a intenção é fazer as obras. As obras apresentadas não são uma luz ao fundo do túnel. Arealentam ainda - "que no final, evangela-se unido à base do tripartito, dizendo ainda que sua intervenção "que parte do orçamento"; que não se vê o montante das verbas por que se expressa; "chegou-o, no orçamento, nem o gigantismo nem a capacidade de sentar, e que trá, um inúmeras de objectivos, relativamente ao projecto anterior".

Não fui seré de considerando, o senhor deputado CARITA, afirmou ainda, que "não esfumado o projecto de abastecimento de águas, que não se vê no capítulo das estradas; quanto já se gastou nela e agora ficou na gaveta, e que queria saber, se a Câmara abandonou esse projecto, e se está garantido esse abastecimento." Desse ainda, que o projecto de tratamento de águas residuais, parece-lhe um projecto agressivo para a Câmara, não sabendo se existiu um concelho à volta, concluindo com esta interrogação: - será ou não, demasiado gigantisco?

O senhor Presidente da Mesa, disse, em sequência: - A Mesa congratula-se com o concenso que parece reunir-se da totalidade.

Legnidamente, intervém o senhor deputado José Eduardo Monteiro, que disse: - Corrobora a assertão do senhor deputado Vaiurito Barreto, dizendo que a Câmara não avisa, achando as ideias do senhor

deputado CARITA - embora de partido diferente - algumas e capazes. Afirmou ainda que "no quadro do político, não viria nada de iniciativas partidas da Câmara, pois as sacrificadas têm carácter particular, e muitas vezes têm origem de expectadoras de panegaria, círculos, e outros actos totalmente condenáveis.

O sentor deputado Fernando Sá, disse - "que não comprehende a afermação do sentor Presidente da Câmara relativamente a uma certa insinuação no orçamento.

Somando em seguida a palavra, o sentor reuador Artur Viegas, afirmou: - "é evidente que o plano de actividade e orçamento são da responsabilidade da Câmara, Presidente e seus funcionários. Que foi feita uma consulta a todos os Presidentes das Juntas, e foram tomadas em consideração. Nenhum apresentou proposta de biblioteca para a sua freguesia. Consideraram a intervenção mais importante a do deputado José Eduardo Monteiro, que objectivou a vigilância a exercer pela Assembleia Municipal. Considerava mais importante avançar como faria da Torreira Idade, em sede, em vez da prioridade das cores de ténis. Tem preocupações de ordem cultural - centros de convívio e actividades diversas, que não estão em desacordo com o plano de actividade e com o próprio orçamento. Sob o ponto de vista técnico, não se iria querer fazer orçamentos suplementares. Que é legítimo aceitar a opinião de outros, mas não se pode evitá-la. Mais ou menos calar era intervenção de cada um.

Somando a palavra, o sentor Presidente da Mesa, disse: - que pela intervenção se ficou a saber como decorrem as coisas nas reuniões da Câmara, e pediu em seguida a palavra ao sentor Presidente do Município, que a tomou.

9 Sobre as vertentes para o Cine Teatro, disse: - "não trazem nada de concreto, mas que assenta no P.R.I.D.E. a esperança de financiamento. Sobre a estação de tratamento de águas residuais, afirmou que está pendente dum estudo sobre canais. Sobre a Barragem e do abastecimento de água, perderam alguns meses com a estiagem, fazendo bastante necessidade que se cearam, sendo ainda incerta a previsão para o futuro."

O senhor deputado Fernando Soárez, pediuclarecimentos sobre os despesas feitas a fazer pela Câmara, tendo, em resposta, o Senhor Presidente da Câmara elucidado a assento dos eventuais e responsabilidades Camarárias.

Comentou em seguida o Senhor Presidente da Messa, afirmando "no orçamento há entulhos boas".

Como epílogo destas alongadas intervenções foi o orçamento posto à votação geral, tendo o mesmo sido aprovado com o seguinte resultado: Trinta votos a favor e uma abstenção.

Após a votação, o senhor deputado José Eduardo Monteiro, apresentou um nome pessoal e da posição que representa, desejando boas festas para a quadra que se aproxima.

O senhor Presidente da Messa, falou sobre a deslocação à Avenida Marginal nas comemorações do décimo aniversário do poder local, e sugeriu que em Alter do Chão se comemorasse a data, pedindo ao Senhor Presidente da Câmara, fosse presente ou se fizesse representar, ficando marcada para o dia vinte e seis de Dezembro, a sessão solene da comemoração presumivelmente no período da tarde.

O' Deputado José Eduardo Monteiro, esclareceu o sábado, dia vinte e seis para realização da sessão a programar, sugerindo se con-

vocarem as colectividades locais a colaborarem,  
moralmente uma armada pela Bandeira Municipal  
e qualquer outra manifestação cultural.

O senhor Presidente da Câmara, por fim,  
lembrou que tal manifestação tem de ser devidamente  
acantilada, tendo em conta a elevada si-  
gnificação da efeméride.

De modo parecido com que tratou, se den-  
tro fonda sessão, da qual se levou a discussão  
a elas, que depois de lida e aprovada, vai assinada  
pelos encargos de direito.

Amanhã

~~Costumava-se~~  
~~Assinar o~~